

PERFIL DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ALUNOS DE DIFERENTES CURSOS DE GRADUAÇÃO

Clarice Maria Fonseca Leal¹, Flávio Cunha de Faria², Santiago-Silva, Juliana³, Ana Carolina Dondoni Favero⁴, Humberto Tostes de Faria Sucasas⁵, Heytor dos Santos Flora⁶, Emanuele Gama Dutra Costa⁷

¹ Graduanda de Medicina, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - clarice_mleal@hotmail.com

² Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu flaviocunhafaria@hotmail.com

³ Mestre em Ciências, Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, jusnt@hotmail.com

⁴ Graduanda de Medicina, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu carool_favero@hotmail.com

⁵ Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu bebetosucasas@yahoo.com.br

⁶ Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu heytorflora@hotmail.com

Resumo - Segundo a Organização Mundial de Saúde, a obesidade terá seus níveis aumentados no mundo todo. No Brasil, a prevalência deste fator está se elevando principalmente entre os jovens. O presente trabalho objetiva levantar dados prévios, através de um questionário com questões estruturadas, sobre o índice de massa corporal (IMC) dos alunos de diferentes cursos da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu e relacionar o mesmo ao gênero destes alunos. , a maior parte dos acadêmicos (65%), de uma amostra de 155 alunos, estão com o peso adequado. Mas há um percentual (23%), aparentemente relevante, desses alunos com sobrepeso. observa-se 56% (n=35) das 63 mulheres entrevistadas estão com peso adequado e que 35 % (n=22) estão com sobrepeso. Setenta e um por cento (n=65) dos 92 homens que responderam ao questionário estão com peso adequado, para 15% (n=14) que estão com sobrepeso. Sendo assim, torna-se necessário dar uma atenção especial aos casos que apresentam IMC nas faixas do sobrepeso e, principalmente aqueles que se encontram na obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Gênero e Saúde; Acadêmicos.

Área do Conhecimento: Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a obesidade terá seus níveis aumentados no mundo todo. No Brasil, a prevalência deste fator está se elevando principalmente entre os jovens (GIGANTE et al., 2011).

Muitos são os fatores relacionados à obesidade. Os hábitos culturais, as questões sociais emocionais e a predisposição genética estão estreitamente relacionados ao excesso de peso. Há também relação do ganho de peso com a idade e o gênero, como aponta Sichieri e colaboradores (2009).

Uma revisão na literatura (KANTER e CABALLERO, 2012) relata que a prevalência de sobrepeso e de obesidade é maior entre mulheres e que em países em desenvolvimento as diferenças de gênero têm maior magnitude. Além disso, há relatos de que o índice de massa corporal (IMC) está positivamente associado com a faixa etária para ambos os gêneros, e que a prevalência de obesidade dobrou entre as mulheres após os 40 anos, quando comparados à faixa etária de 30-39 anos (VEDANA et al., 2006).

Diante destes dados, o presente trabalho objetiva levantar dados prévios sobre o índice de massa corporal (IMC) dos alunos de diferentes cursos da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu e relacionar o mesmo ao gênero destes alunos.

2 METODOLOGIA

Esta foi uma pesquisa quali-quantitativa, em que os resultados foram coletados de alunos durante a Semana do Pensar da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu. Este evento ocorre no segundo semestre do ano acadêmico, onde os alunos, da instituição e até mesmo que não pertencem a ela, participam, durante uma semana, de palestras, oficinas e cursos. Todos específicos para sua área de estudo.

Durante este evento, alunos do segundo, quarto e sexto período do curso de Medicina aplicaram um questionário com perguntas estruturadas, com o apoio de professores orientadores, com dez perguntas para os alunos que quiseram participar do estudo. A população alvo foi abordada nos corredores da instituição, próximo à cantina, foi informada sobre a pesquisa e após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respondeu às perguntas.

Além disso, foi instalado um antropômetro em uma parede para aferir a altura e o peso foi medido com o auxílio de uma balança digital portátil.

As medidas de peso e altura foram utilizadas para calcular o IMC de acordo com a fórmula padronizada pelo Ministério da Saúde:

$$\text{IMC} = \frac{P}{A^2}$$

(PESO EM QUILOS)
(ALTURA X ALTURA, EM METROS)

Participaram 155 estudantes, tanto do sexo masculino quanto feminino, lembrando que este evento é noturno e a instituição possui 2.500 alunos, aproximadamente.

Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como observado na Tabela 1, a maior parte dos acadêmicos (65%), de uma amostra de 155 alunos, estão com o peso adequado. Mas há um percentual (23%), aparentemente relevante, desses alunos com sobrepeso.

Tabela 1 – Perfil do Índice de Massa Corporal dos acadêmicos da FACIG

Baixo peso	Peso adequado	Sobrepeso	Obesidade	Total
< 18,5	≥ 18,5 e < 25	≥ 25 e < 30	≥ 30	
10	100	36	9	155
6%	65%	23%	6%	100%

Entretanto, quando se analisa estes valores por gênero, observa-se 56% (n=35) das 63 mulheres entrevistadas estão com peso adequado e que 35 % (n=22) estão com sobrepeso (Tabela 2).

Tabela 2 – Perfil do Índice de Massa Corporal do gênero feminino que frequentam os cursos da FACIG

Baixo peso	Peso adequado	Sobrepeso	Obesidade	Total
< 18,5	≥ 18,5 e < 25	≥ 25 e < 30	≥ 30	
1	35	22	5	63
2%	56%	35%	8%	100%

Os homens apresentaram valores de sobrepeso aparentemente bem menores que os valores do sexo feminino (Tabela 3). Setenta e um por cento (n=65) dos 92 homens que responderam ao questionário estão com peso adequado, para 15% (n=14) que estão com sobrepeso.

Tabela 3 – Perfil do Índice de Massa Corporal do gênero masculino que frequentam os cursos da FACIG

Baixo peso	Peso adequado	Sobrepeso	Obesidade	Total
< 18,5	≥ 18,5 e < 25	≥ 25 e < 30	≥ 30	
9	65	14	4	92
10%	71%	15%	4%	100%

França-Santos e colaboradores (2017) também encontrou resultados semelhantes, mostrando que as mulheres dos seus estudos também apresentam maior taxa de sobrepeso em relação aos homens. Além disso, pessoas mudam seus hábitos alimentares devido ao estresse cotidiano, com o consumo de alimentos mais calóricos (OZIER et al., 2008). Isso é relevante ao levar em consideração que a maior parte dos alunos, da respectiva instituição, são acadêmicos de cursos noturnos e que trabalham durante o dia, vindo até mesmo de cidades vizinhas para concluir os estudos. Essa é uma rotina que acaba induzindo a uma alimentação incorreta, mas que muita das vezes se torna prazerosa após um dia corrido (COMUNICAÇÃO PESSOAL).

4 CONCLUSÃO

A obesidade tem se tornado um fator preocupante para a saúde em todas as faixas etárias. Entretanto, muitos são os fatores que podem colaborar para o seu aumento e uma forma para identificar, inicialmente, a mesma é através do IMC. Segundo o Ministério da Saúde, este é um cálculo que muito pode auxiliar para diagnosticar se as pessoas estão com o peso ideal para sua altura.

Nesse sentido, o presente trabalho observou este índice em uma amostra de acadêmicos da FACIG e observou que a maioria dos alunos que responderam ao questionário apresentavam peso adequado, e que a maior parte dos pesquisados que apresentavam um IMC ideal pertenciam ao sexo masculino.

Sendo assim, torna-se necessário dar uma atenção especial aos casos que apresentam IMC nas faixas do sobrepeso e, principalmente aqueles que se encontram na obesidade, desenvolvendo mais estudos relacionados ao assunto e programas que possam reduzir estes índices e garantir mais qualidade de vida a esses acadêmicos.

5 REFERÊNCIAS

FRANÇA-SANTO, D; OLIVEIRA, A. J.; SALLES-COSTA, R.; LOPES, C. S.; SICHIERI, R. Diferenças de gênero e idade no apoio social e índice de massa corporal em adultos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, 2017; v. 33, n. 5.

GIGANTE DP, FRANÇA GV, SARDINHA LM, MELÉNDEZ GV. Variação temporal na prevalência do excesso de peso e obesidade em adultos: Brasil, 2006 a 2009. **Rev Bras Epidemiol** 2011; 14 Suppl 1:157-65.

KANTER R, CABALLERO B. Global gender disparities in obesity: a review. **Adv Nutr** 2012; 3:491-8. 6.

OZIER AD, KENDRICK OW, LEEPER JD, KNOL LL, PERKO M, BURNHAM J. Overweight and obesity are associated with emotion- and stress-related eating as measured by the eating and appraisal due to emotions and stress questionnaire. **J Am Diet Assoc** 2008; 108:49-56.

SICHIERI R, MOURA EC. Análise multinível das variações no índice de massa corporal entre adultos, Brasil, 2006. **Rev Saúde Pública** 2009; 43 Suppl 2:90-7.

VEDANA EH, PERES MA, NEVES J, ROCHA GC, LONGO GZ. Prevalência de obesidade e fatores potencialmente causais em adultos em Região do Sul do Brasil. **Arq Bras Endocrinol Metabol** 2008; 52:1156-62.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Overweight and obesity. Geneva: **World Health Organization**; 2011. (Fact Sheet, 311).